

CORPUS CHRISTI



A FESTA DE CORPUS CHRISTI

A Igreja Católica, em todo o mundo, irá comemorar, na próxima quinta-feira dia 15 de Junho de 2017, o dia de Corpus Christi. Nome que vem do latim e significa “corpo de Cristo”.

A festa de Corpus Christi tem por objetivo celebrar solenemente o Mistério da Eucaristia – o Sacramento do Corpo e Sangue de Jesus Cristo.

Esta Festa acontece sempre em uma quinta-feira, em alusão à Quinta-feira Santa, quando se deu a instituição deste Sacramento. Durante a última ceia de Jesus com seus apóstolos, Ele mandou que celebrassem Sua lembrança comendo o pão e bebendo o vinho que se transformariam em seu Corpo e Sangue.

“Porque a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue vive em mim e eu vivo nele. E como o Pai, que vive, me enviou e eu vivo pelo Pai, assim, aquele que me receber como alimento viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu. Não é como o pão que os pais de vocês comeram e depois morreram. Quem come deste pão viverá para sempre.” (Jo 6,55-59)

Através da Eucaristia, Jesus nos mostra que está presente ao nosso lado, e se faz alimento para nos dar força para continuar. Jesus nos comunica seu amor e se entrega por nós.

Origem da Festa de Corpus Christi

A Festa de “Corpus Christi” é a celebração em que solenemente a Igreja comemora o Santíssimo Sacramento da Eucaristia; sendo o único dia do ano que o Santíssimo Sacramento sai em procissão às nossas ruas. Nesta festa os fiéis agradecem e louvam a Deus pelo inestimável dom da Eucaristia, na qual o próprio Senhor se faz presente como alimento e remédio de nossa alma. A Eucaristia é fonte e centro de toda vida cristã. Nela está contido todo o tesouro da Igreja, o próprio Cristo.

A Festa foi instituída pelo Papa Urbano IV com a Bula “transiturus” de 11 de agosto de 1264, para ser celebrada na quinta-feira após a Festa da Santíssima Trindade, que acontece no domingo depois de Pentecostes.

A Festa surgiu no séc. XIII, na diocese de Liège, na Bélgica, por iniciativa da freira Juliana de Mont Cornillon, que recebia visões nas quais o próprio Jesus lhe pedia uma festa da Eucaristia no Ano Litúrgico.

Juliana com 38 anos, em 1230, confidenciou esse segredo ao arcebispo de Liège, que 31 anos depois, por três anos, será o Papa Urbano IV, e tornará mundial a Festa de Corpus Christi, pouco antes de morrer.

O decreto de Urbano IV teve pouca repercussão, devido a sua morte logo em seguida. Mas se propagou por algumas igrejas.

Corpus Christi tomou seu caráter universal definitivo, 50 anos depois de Urbano IV, a partir do século XIV, quando o Papa Clemente V, em 1313, confirmou a Bula de Urbano IV, tornando a Festa da Eucaristia um dever canônico mundial. Já em 1317, o Papa João XXIII publicou o dever de levar a Eucaristia em procissão pelas vias públicas.

O Concílio de Trento (1545-1563), por causa dos protestantes, da Reforma de Lutero, do que negavam a presença real de Cristo na Eucaristia, fortaleceu o decreto da instituição da Festa de Corpus Christi, obrigando o clero a realizar a Procissão Eucarística pelas ruas da cidade, como ação de graças pelo dom supremo da Eucaristia e como manifestação pública da fé na presença real de Cristo na Eucaristia.

Atualmente a Igreja conserva a festa de Corpus Christi como momento litúrgico e devocional do Povo de Deus. O Código de Direito Canônico confirma a validade das exposições públicas da Eucaristia e diz que principalmente na solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, haja procissão pelas vias públicas (cân. 944).

No Brasil

No Brasil, a festa passou a integrar o calendário religioso de Brasília, em 1961, quando uma pequena procissão saiu da igreja de madeira de Santo Antônio e seguiu até a igreja de Nossa Senhora de Fátima. A tradição de enfeitar as ruas surgiu em Ouro Preto, cidade histórica do interior de Minas.

A celebração de Corpus Christi consta de uma missa, procissão e adoração ao Santíssimo Sacramento.

A procissão lembra a caminhada do povo de Deus, que é peregrino, em busca da Terra Prometida. No AT esse povo foi alimentado com o maná no deserto. Hoje, ele é alimentado com o próprio Corpo de Cristo.

Neste tempo de grandes e muitas ofensas públicas feitas a Deus, onde a religião é espezinhada, onde vemos o sagrado ser profanado de muitas formas, onde os ensinamentos de Jesus são negados, Cristo em Pessoa (Corpo, Sangue, Alma e Divindade) quer caminhar no meio de nós para nos lembrar o Seu amor por cada um que Ele veio salvar com o sacrifício de Sua vida.

Ao menos uma vez no ano, o Senhor quer passar por nossas casas para nos dizer que nos ama, chama-nos, que ninguém deve desistir de vir a Ele sem medo até dos

seus próprios pecados. Cristo vem nos dizer que sem Ele não podemos fazer nada de bom e de belo, e que o mundo vai mal, porque Ihe virou as costas.

Sua presença eucarística em nossas ruas, tem a nos dizer muitas coisas: que Ele é o único Salvador do homem (cf. At 4,12), que o mundo só pode ser salvo pela vitória do amor a Deus e ao próximo, como Ele ensinou, e não como ensinam as novelas e o mundo; que “o seu Reino não é deste mundo”, que não tenhamos “medo dos que matam o corpo mas não podem matar a alma”; que “o seu Reino não terá fim”; que sua igreja é infalível na doutrina e invencível na luta, até que Ele venha.

A peregrinação do Senhor por nossas ruas é para nos dizer que “Ele está no meio de nós” até o fim da história humana, e que não devemos ter medo, porque Ele, ressuscitado, caminha conosco. Mais uma vez, Ele quer gritar em nossos ouvidos: “Eu sou a Luz do mundo. Converti-vos e crede no Evangelho”.

Sua caminhada por nossas ruas vem nos lembrar que a fé não é – como disse Bento XVI – apenas uma atividade particular, mas pública, que o Estado deve ser laico, pois o povo é religioso e tem o direito de viver sua fé.

A caminhada do Senhor por nossas ruas e cidades vem nos dizer que nenhum dos seus discípulos pode se omitir e se calar diante da destruição moral que estamos assistindo e que atinge principalmente à família, às crianças e os jovens, anulando os valores cristãos sobre os quais a nossa civilização foi construída, especialmente o casamento, a família e a educação cristã dos filhos.

Os tapetes de Corpus Christi são uma tradição católica popular, que é comum em várias cidades do Brasil e Portugal. A confecção consiste na representação de cenas bíblicas, objetos devocionais ou simples temas ornamentais sobre as ruas em que a procissão da Eucaristia passará. Os desenhos mais comuns, são os que fazem alusão à figura de Cristo, do pão e do cálice.

Os tapetes são confeccionados com serragem, sal colorido, borra de café, areia, flores, farinhas, entre outros materiais, Seu comprimento varia de acordo com cada cidade. Os tapetes em geral ligam duas igrejas, decorando o caminho por onde será transladado o Santíssimo Sacramento. Em algumas cidades é tradicional o uso de panos vermelhos e enfeites nas janelas das casas por onde o cortejo passará.

A procissão de Corpus Christi geralmente termina com uma concentração em algum ambiente, onde é dada a solene benção do Santíssimo.

A revista Jesus, da Edições Paulinas de Roma, publicou uma matéria, em abril de 1983, pp. 64-67, na qual apresenta uma resenha de milagres eucarísticos. Há tempos, foi traçado um “Mapa Eucarístico”, que registra o local e a data de mais de 130 milagres, metade dos quais ocorridos na Itália. Por exemplo, Marthe Robin, uma francesa, milagre eucarístico vivo, alimentou-se durante mais de quarenta anos

apenas de Eucaristia. Teresa Neumann, da Alemanha, durante 36 anos também se alimentou somente do Corpo de Cristo.

Muitos são os milagres eucarísticos em todo o mundo; por causa deles, a Igreja oficializou a procissão nas ruas, levando o Santíssimo Sacramento para ser adorado publicamente e nos abençoar.

Vejamos alguns desses milagres:

1-Lanciano – Itália no ano 700

Em Lanciano, um monge estava celebrando na igreja. Terminada a consagração que ele realizara, a hóstia transformou-se em carne e o vinho, em sangue, depositados dentro do cálice. O exame das relíquias, segundo critérios rigorosamente científicos, ocorridos pela última vez em 1970, levou aos seguintes resultados muito significativos:

- A hóstia, que se transformou em carne humana, segundo a tradição, é realmente constituída por fibras musculares estriadas, pertencentes ao miocárdio.
- Quanto ao sangue, trata-se de genuíno sangue humano. O tipo sanguíneo é comum aos judeus e também e é do mesmo grupo sanguíneo identificado na Sagrada Mortalha (Santo Sudário).

2-Orvieto – Bolsena – Itália 1263

Aconteceu que o padre Pedro de Praga, da Boêmia, ao celebrar uma Santa Missa na cripta de Santa Cristina, em Bolsena, foi surpreendido pelo milagre durante a consagração: da hóstia consagrada caíram gotas de Sangue sobre o corporal. Até hoje ele (sangue milagroso) está em exposição na belíssima Catedral de Orvieto.

3-Ferrara – 28-03-1171

Aconteceu esse milagre na Basílica de Santa Maria in Vado. No dia 28 de Março de 1171, padre Pedro de Verona e mais três sacerdotes concelebravam a Santa Missa da Páscoa. No momento de partir o Pão Consagrado, a Hóstia se transformou em Carne, da qual saiu um fluxo de sangue que atingiu a parte superior do altar, cujas marcas são visíveis ainda hoje.

4-Offida – Itália – 1273

Ricciarella Stasio – devota imprudente, realizava práticas supersticiosas com a Eucaristia; em uma dessas profanações, a Hóstia se transformou em Carne e Sangue. Estes foram entregues ao padre Giacomo e são conservadas até hoje.

5-Sena Cássia – Itália -1330

Um sacerdote foi levar o viático a um enfermo e colocou indevidamente, de maneira apressada e irreverente, uma Hóstia Consagrada dentro do seu breviário para levá-la a um doente em estado grave. No momento da comunhão abriu o livro e viu que a Hóstia se liquefez e, quase reduzida a Sangue, molhou as páginas do livro. O religioso apressou-se em entregar o livro e a Hóstia a um frade agostiniano de Sena, o qual levou para Perúgia a página manchada de Sangue e para Cássia a outra página onde a Hóstia ficara presa. A primeira página perdeu-se em 1866, mas a relíquia chamada de Corpus Domini é atualmente venerada na basílica de Santa Rita.

A Eucaristia é fonte e centro de toda vida cristã. Nela está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, o próprio Cristo.

Kátia Regina Pereira Fernandes

Coordenadora Nacional de Formação



*Mães
que oram pelos filhos*

Referências Bibliográfica

- 1- Bíblia Sagrada – Tradução CNBB
- 2- AQUINO, Felipe - Formação Canção Nova
- 3- www.redemptor.com.br
- 4-SOUZA, Evaldo César de - Formação Catequizar
- 5-Homília Papa Bento XVI
- 6-OLIVEIRA, Júlio – Formação Shalom

